

# Sinergias entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ênfase na gestão integrada da água e do turismo

*Synergies among the Sustainable Development  
Goals: emphasis on integrating water  
management and tourism*

Regina Célia Macêdo do Nascimento <sup>1</sup>

Priscila Marcon <sup>2</sup>

Milena Sciascio Ghidini <sup>3</sup>

Roberta Dias de Moraes Ribeiro <sup>4</sup>

Fernanda Vale de Sousa <sup>5</sup>

Frederico Yuri Hanai <sup>6</sup>

<sup>1</sup> *Doutorado em Ciências Ambientais, Pesquisadora, Departamento de Ciências Ambientais,  
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil  
E-mail: nascimento.regina@live.com*

<sup>2</sup> *Doutorado em Ciências Ambientais, Pesquisadora, Departamento de Ciências Ambientais,  
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil  
E-mail: primarconi86@gmail.com*

<sup>3</sup> *Mestrado em Ciências Ambientais, Doutoranda, Departamento de Ciências Ambientais,  
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil  
E-mail: milenasg@estudante.ufscar.br*

<sup>4</sup> *Doutora em Ciências Ambientais, Pesquisadora, Departamento de Ciências Ambientais,  
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil  
E-mail: robertaribeiro@ufscar.br*

<sup>5</sup> *Mestrado em Ciências Ambientais, Pesquisadora, Departamento de Ciências Ambientais,  
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil  
E-mail: fernandavaleap@gmail.com*

<sup>6</sup> *Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental, Docente, Departamento de Ciências  
Ambientais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil  
E-mail: fredyuri@ufscar.br*

doi:10.18472/SustDeb.v15n2.2024.52326

Received: 20/01/2024  
Accepted: 01/07/2024

ARTICLE – VARIA

## RESUMO

O artigo explora as sinergias entre a gestão hídrica e o turismo por meio da análise de relações entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Com um Grupo Focal (GF), coletaram-se reflexões, discussões e interpretações profundas e singulares sobre as temáticas pesquisadas. Os dados coletados foram analisados aplicando a Análise Textual Discursiva. Assim, foram determinadas categorias de análise: (i) Dignidade, equidade e justiça, (ii) Sociobiodiversidade, (iii) Formação cidadã, e (iv) Produção econômica ambiental e socialmente sustentável. Tendo como base a gestão hídrica e o turismo, foram encontradas 170 relações entre os ODS. Dos 17 objetivos, seis apresentaram conexões com todos os demais ODS, sendo eles os ODS 3, 6, 8, 11, 13 e 17. Assim, a relação dialética entre a conservação hídrica e o desenvolvimento do turismo sustentável é um caminho oportuno para potencializar a Agenda 2030 e auxiliar na construção de sinergias para alcançar objetivos de forma integrada e transdisciplinar.

**Palavras-chave:** ODS. Gestão Hídrica. Turismo Sustentável. Conservação. Conexões.

## ABSTRACT

*This study explores the synergies between water management and tourism, analysing the relationship among the Sustainable Development Goals (SDGs). A Focus Group (FG) was used to gather in-depth and unique reflections and generate discussions and interpretations on the topics. The data collected was analysed using Textual Discourse Analysis (TDA), and four categories were thus determined: (i) Dignity, equity and justice, (ii) Socio-biodiversity, (iii) Citizen education, and (iv) Environmentally and socially sustainable economic production. Based on water management and tourism, 170 relationships were found between the SDGs. Six of the 17 goals connected with all the other SDGs, namely SDGs 3, 6, 8, 11, 13 and 17. The dialectic relationship between water conservation and sustainable tourism development is a suitable way to enhance the 2030 Agenda and help build synergies to achieve its goals in an integrated and transdisciplinary way.*

**Palavras-chave:** SDG. Water Management. Sustainable Tourism. Conservation. Connections.

## 1 INTRODUÇÃO

Em algumas localidades, a presença da água faz com que o turismo prospere, contudo, essa mesma atividade, quando promovida de forma massiva, pode gerar insustentabilidade quanto ao uso e gestão das águas (Macedo *et al.*, 2020; Uribe *et al.*, 2020). Diante disso, estreitar as relações entre a gestão hídrica e o turismo se torna fundamental para o desenvolvimento sustentável. A água, em suas diferentes formas e abordagens, é fundamental para que haja vida no planeta (Westall; Brack, 2018). Para tanto, é essencial que o recurso exista em qualidade adequada, inclusive para possibilitar as especificidades dos seus diversos usos (Ashraf; Hanafiah, 2019). O reconhecimento da imprescindibilidade da água à vida, no entanto, não impede que o recurso tenha sido impactado negativamente com as atividades humanas, reduzindo sua disponibilidade e qualidade.

O estresse hídrico é uma preocupação global que afeta diversas regiões do mundo, com aproximadamente 40% da população mundial sofrendo com a escassez de água (Unesco, 2021). Esse cenário é resultado de várias causas, incluindo a excessiva utilização de recursos hídricos em atividades econômicas, como o turismo e a agricultura (Antanova *et al.*, 2021; Unesco, 2021). A dependência de água dessas atividades torna ambos os setores mencionados condicionados à situação hídrica. Nesse contexto, o turismo sustentável emerge como uma das soluções às alterações na qualidade e disponibilidade de água, pois busca conciliar o desenvolvimento econômico com a conservação dos recursos naturais (Ekka *et al.*, 2023).

Os recursos naturais desempenham um papel crucial no desenvolvimento do turismo e na preservação da biodiversidade, especialmente em um cenário global de crescente perda de variedade biológica. A fauna, a flora e os recursos hídricos são elementos fundamentais para atrair o turismo e promover o

desenvolvimento econômico local (Meng, 2021). Desse modo, o planejamento sustentável e a educação ambiental são essenciais para garantir a harmonia entre o turismo e a conservação ambiental, evitando impactos negativos.

Com isso, a interconexão entre recursos hídricos, turismo e conservação exige uma abordagem holística e um amplo debate para assegurar que o turismo prospere de maneira sustentável, garantindo a preservação dos recursos naturais, uma vez que a ausência de um manejo integrado e de planejamento adequado prejudica esse objetivo. Deve-se, portanto, promover práticas de turismo responsáveis e sensibilizar os turistas sobre a importância da sustentabilidade (Irawan; Hartoyo, 2022; Lopes; Santos, 2014), a fim de que o turismo seja desenvolvido de forma ética, reduzindo seu impacto negativo, e focando a experiência e o aprendizado sobre o ambiente natural.

O turismo, portanto, é uma das atividades-chave para alcançar o desenvolvimento sustentável por promover de diferentes formas o bem-estar humano (Dweyer, 2022). A relação do turismo com a água transcende a saúde e a alegria dos turistas, uma vez que afeta a qualidade e a quantidade do recurso natural disponível nas regiões de abrangência direta e indireta das atividades turísticas.

Por se tratar de uma atividade humana e importante fonte econômica, o turismo estabelece relações diretas e indiretas com outras atividades e setores, visto que, por vezes, é a movimentação turística que fomenta, econômica e socialmente, vários municípios e até regiões. Portanto, identificar as raízes conflitantes e buscar soluções que maximizem os impactos positivos da atividade é uma dinâmica inerente a uma gestão do turismo sustentável e eficiente (Perkumienè *et al.*, 2020).

Para estabelecer relações sinérgicas entre a gestão hídrica e o turismo, é necessário partir de uma visão integrada, fundamentada no desenvolvimento sustentável. Com isso, é possível engendrar que o fortalecimento da gestão hídrica e do turismo sustentável se encontra conectado às propostas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Agenda 2030 da ONU concretiza-se como um esforço coordenado a uma série de compromissos internacionais na área da sustentabilidade. Com isso, incorpora-se a necessidade de ampliar os propósitos e finalidades das ações globais, em particular para enfrentar questões socioambientais e de sustentabilidade (Saito, 2021). Essa agenda consiste em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, representando uma referência global para desenvolver práticas de sustentabilidade. Ao reconhecer a interconexão entre pobreza, fome, saúde, educação e meio ambiente, a implementação dos ODS como um “todo indivisível” é crucial para o sucesso da Agenda (Weiland *et al.*, 2021).

Dessa forma, os 17 ODS formam um sistema integrado, ou seja, identificam que a ação em uma área gera impactos em outras, e que o desenvolvimento sustentável deve equilibrar aspectos sociais, econômicos e ambientais, exigindo um esforço global coordenado. A abordagem integrada busca superar problemas de fragmentação, bem como promover interações positivas entre os objetivos. Contudo, sua implementação é complexa e desafiadora por exigir articulação entre diferentes países, governos e atores (Libório, 2021; Weiland *et al.*, 2021), além de possuir uma natureza universal ambiciosa e multifacetada (Swain; Ranganathan, 2021). Ademais, cada um dos ODS e seus respectivos alvos podem tanto impulsionar como dificultar o alcance de outros e suas metas correspondentes (Anderson; Denich; Warchold, 2022).

Dessa forma, esta pesquisa explorou caminhos sinérgicos entre a gestão hídrica e o turismo sustentável por meio da análise de relações entre os ODS. O uso dos ODS como recurso analítico se justifica pela integração já presente nos objetivos, que foram desenvolvidos para serem buscados conjuntamente para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas desfrutem de paz e de prosperidade até 2030 (ONU, s.d.). Ao indicar esses caminhos, espera-se também potencializar o avanço da Agenda 2030.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 GRUPO FOCAL

Para identificar as relações existentes entre a gestão hídrica e os ODS, foi aplicada a técnica do Grupo Focal (GF). Essa metodologia possibilita interações entre pesquisadores para reflexões e discussões sobre uma temática, possibilitando a coleta de dados por meio dos depoimentos do grupo, singularidades de visões, experiências e percepções (Borges; Santos, 2005; Busanello *et al.*, 2013; Ressel *et al.*, 2008).

O GF foi realizado com 20 pesquisadores, sendo 13 do gênero feminino e sete do gênero masculino, com diversas formações (ciências ambientais e biológicas, turismo, geografia, pedagogia, ciências sociais, engenharia ambiental e urbana), em três encontros no mês de novembro de 2023. Os autores do presente estudo integram o Grupo de Pesquisa “Sustenta”, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que desenvolve pesquisas visando o intercâmbio, a integração, o desenvolvimento e a convergência de reflexões e de estudos sobre a sustentabilidade e a gestão ambiental e suas relações com a economia, a sociedade e o ambiente. Dessa forma, a escolha dos especialistas para o GF foi viabilizada pelo contato, dentro do Grupo de Pesquisa “Sustenta”, dos autores do presente estudo com pesquisadores que desenvolvem atividades utilizando expertises relacionadas às temáticas abordadas, sob diferentes perspectivas de formações e atuações.

Conforme indicado por Debus (1994) e Lopes (2014), é importante que exista ao menos um ponto convergente entre os participantes do GF. Nesse caso, o ponto de convergência entre os pesquisadores é o fato de todos desenvolverem trabalhos relacionados à água. Para melhor estimular a participação e conseguir extrair os diversos pontos de vista dos participantes, o grupo foi dividido em quatro subgrupos, com cinco participantes cada. A escolha de subdividir o grupo maior se deu pelo fato de que grupos menores conseguem aprofundar mais as discussões, propiciando a geração de mais conteúdo (Corrêa *et al.*, 2021; Gil, 2002).

A divisão do grupo em quatro subgrupos proporcionou a distribuição dos 17 ODS, sendo assim três desses subgrupos abordaram quatro ODS cada, e o quarto grupo focou cinco ODS. Essa estrutura permitiu a condução de discussões aprofundadas sobre as interconexões entre os ODS, além da gestão hídrica sobre esses objetivos. Os participantes também exploraram e examinaram as contribuições de grande importância proporcionadas pela gestão integrada de recursos hídricos e pelo turismo sustentável no contexto dos ODS. Essa análise envolveu uma profunda reflexão sobre como tais práticas podem atuar como impulsionadoras para o alcance dos objetivos estabelecidos, destacando não apenas sua relevância individual, mas também suas interações sinérgicas que podem avançar de forma significativa em direção a um desenvolvimento sustentável mais amplo e holístico.

### 2.2 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

A partir das interações, reflexões, discussões, interpretações, depoimentos, visões, experiências e percepções do grupo, foi aplicada a Análise Textual Discursiva (ATD) para análise dos ODS. De acordo com Moraes e Galiuzzi (2006), essa forma de análise contribui para a formação de inferências e relações conforme as perguntas de pesquisa, possibilitando refletir sobre os caminhos sinérgicos entre a gestão hídrica e o turismo sustentável com os ODS.

A ATD representa uma abordagem que compatibiliza elementos da análise de conteúdo e da análise de discurso. Esse método envolve a unitarização dos textos em unidades de significado, seguida pela categorização dessas unidades, resultando em diferentes níveis de categorias de análise. O processo inclui a interpretação do significado atribuído pelos autores e a articulação de significados semelhantes. A ATD é fundamentalmente um processo de escrita que se desloca do empírico para a

abstração teórica, gerando metatextos analíticos. No contexto da análise, destaca-se a importância da desconstrução, um movimento de desmontagem de sentidos existentes seguido pela reconstrução organizada das unidades de sentido, levando a uma compreensão mais profunda da ciência e do objeto de pesquisa (Moraes; Galiazzi, 2006).

Então, a partir dessa abordagem metodológica, as respostas apresentadas e coletadas pelo GF foram analisadas, permitindo interpretações mais profundas e singulares com base em reflexões sobre as temáticas da pesquisa, em que ideias emergiram, não apenas pela análise textual, mas também pela compreensão aprofundada e pela construção de conhecimento significativo. Ao desmontar essas respostas e interpretá-las, foi possível explorar camadas detalhadas de conexões entre elas e assim inferir categorias (apresentadas a seguir no tópico 3.2). Posteriormente, foi elaborado um metatexto que sintetiza as conexões e discussões encontradas, as quais propiciam uma visão abrangente dos fenômenos investigados. O processo da ATD foi realizado com auxílio do programa Atlas.ti versão 9 para a plataforma de sistema operacional Windows. O uso de tal recurso foi necessário por possibilitar analisar dados não estruturados (Friese, 2021), semelhantes aos coletados no GF.

### **3 RESULTADOS**

As análises resultaram em uma rede de relações entre os ODS, bem como a síntese dos caminhos com os quais a gestão hídrica e o turismo podem contribuir para a implementação da Agenda 2030 e vice-versa.

É possível estabelecer essas relações entre os ODS por conta das conexões existentes entre as metas determinadas para cada objetivo. Estas inter-relações, consideradas como positivas, potencializam o alcance dos ODS, uma vez que o avanço em uma meta constitui condições e cenários sinérgicos para o progresso de outra e vice-versa. Ressalta-se que as conexões estabelecidas neste artigo foram obtidas por meio da promoção de um GF.

#### **3.1 RELAÇÕES ENTRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Os especialistas que participaram do GF encontraram 170 relações entre os ODS. Dos 17 objetivos, seis apresentaram conexões com todos os demais ODS, sendo eles o ODS 3 (Saúde e Bem-estar), ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

Os vínculos formados fundamentaram-se na compreensão de que para se alcançar as metas dos ODS, é necessário que eles se retroalimentem, a fim de somar os esforços aplicados para o cumprimento de cada objetivo. Para se alcançar o ODS 1, por exemplo, é fundamental um suporte relacionado à agricultura, à disponibilidade de alimentos, ao trabalho e à educação para as populações mais vulneráveis, entre outros aspectos. Com isso, para lograr o ODS 1, é importante avançar com as metas, objetivos e indicadores dos ODS 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10 e 16.

Os especialistas ainda destacaram ODS com menos relações (14 e 15), como o ODS 14 (Vida na Água) que foi ligado somente com os ODS 6 e 7 (Energia limpa), e o ODS 15 (Vida Terrestre) associado ao ODS 2 (Fome Zero). Apesar dos poucos vínculos formados com alguns ODS, os especialistas reforçam a importância de todos os objetivos, dadas as complexas interconexões existentes que devem ser observadas para viabilizar o cumprimento da Agenda 2030.

Buscando sintetizar e representar a amplitude dos resultados obtidos no GF, elaborou-se uma representação gráfica (Figura 1) que indica as relações encontradas entre os ODS. Para tanto, foram utilizadas setas para descrever as conexões entre os ODS, os quais estão simbolizados com as cores e números utilizados pela ONU.

Ainda sobre a Figura 1, é necessário destacar que os seis ODS (3, 6, 8, 11, 13 e 17) relacionados com todos os demais objetivos estão representados fora do círculo azul, a fim de viabilizar a visualização das conexões efetuadas pelo GF, além de evidenciar as suas interações.



**Figura 1** – Estrutura para visualizar as relações entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e destacar os ODS 6, 8, 11, 13 e 17, que contêm conexões com todos os demais ODS

*Fonte: Elaboração própria (2024).*

Por meio do recurso visual da Figura 1, é possível notar a diversidade e a complexidade das relações obtidas entre os ODS, dada a significativa quantidade de setas.

Vale salientar que, de acordo com a Figura 1, o ODS 6 foi um dos objetivos que mais obtiveram interações com outros ODS. Quanto aos demais objetivos, verificou-se baixa conectividade com os ODS 14 e 15, conforme apresentado.

Dada a complexa rede de interações obtida e apresentada na Figura 1, os resultados também foram representados de forma horizontal (Figura 2), o que possibilita visualizar detalhes das conexões estabelecidas entre os ODS, tornando mais fácil a identificação daqueles com maior e menor quantidade de relações mencionadas. Na estrutura da figura, as colunas representam cada ODS, enquanto as linhas indicam suas respectivas relações indicadas pelo GF.





**Figura 2** – Estrutura horizontal para visualização das relações encontradas entre os ODS  
*Fonte: Elaboração própria (2024).*

Com a estrutura apresentada na Figura 2, torna-se evidente a ausência de algumas relações, representadas pelos espaços vazios. No entanto, é importante considerar também as possibilidades de interações que podem contribuir para o alcance dos ODS da Agenda 2030, especialmente porque seis dos 17 ODS apresentam conexões com todos os objetivos. Outro aspecto relevante é o número de vezes que cada ODS aparece nas linhas das interações. É possível observar que apenas os ODS 12, 13 e 14 se repetem menos de 10 vezes entre as conexões, o que evidencia a necessidade de atuação integrada entre as diferentes frentes abrangidas pelos ODS.

A análise desses resultados possibilita também explorar as sinergias existentes entre a gestão hídrica e a atividade do turismo sustentável com os esforços para a implementação da Agenda 2030, uma vez que ao apresentar a justificativa para a cada relação específica, foram mencionadas sinergias e caminhos comuns.

Ao buscar as sinergias entre o turismo e os ODS, identificaram-se três ODS relacionados diretamente com essa atividade, os ODS 8, 12 e 14. O ODS 8 (Trabalho digno e Crescimento Econômico) é influenciado pelo turismo devido ao seu impacto no crescimento econômico global, sendo uma das atividades que impulsionam a economia, especialmente no setor de serviços.

Sobre o ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis), deu-se destaque à influência do turismo nos padrões de consumo, tanto para os turistas quanto para as comunidades locais, sendo necessária a adoção de práticas de consumo sustentáveis. Já o ODS 14 (Vida na Água) foi tido como condição para garantir que o turismo seja desenvolvido de forma integrada com a gestão costeira, visando à conservação e preservação dos ecossistemas marinhos.

Desenvolvendo a análise das sinergias entre a gestão integrada da água e os ODS, foi possível identificar que os ODS 1 (Erradicação da Pobreza), 6 (Água Potável e Saneamento), 7 (Energia Limpa e Acessível), 10 (Redução das Desigualdades), 12 (Consumo e Produção sustentáveis) e 14 (Vida na Água) se destacam. Os ODS 1 e 6 foram relacionados diretamente com a água, pois garantir o acesso à água potável em quantidade e qualidade adequadas é essencial para uma gestão integrada e sustentável, sendo, dessa forma, fundamental para atender às necessidades básicas. Quanto ao ODS 7, foi observado que o acesso adequado e eficiente à energia pode diminuir os impactos nos recursos hídricos. Já com relação ao ODS 10, a redução das desigualdades deve ocorrer também quando se trata da gestão da água, visto que deve haver universalização do acesso à água potável e ao saneamento.

Como o ODS 12 está intimamente relacionado ao consumo racional e responsável da água na produção (reúso, redução, fontes alternativas), bem como com a redução da geração de fontes de poluição e com o monitoramento da qualidade e quantidade de água, foi possível identificar uma relação sinérgica com a gestão hídrica. Sobre o ODS 14, a relação apontada surge a partir da necessidade da gestão integrada de recursos hídricos, levando em consideração todas as águas de formas iguais, abrangendo a conservação e o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

### 3.2 CATEGORIZAÇÃO DA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

A investigação sobre as sinergias entre a gestão hídrica e o turismo como atividades que potencializam a implementação da Agenda 2030 foi aprofundada com a ATD. Para tanto, inicialmente, foram estabelecidas quatro categorias de análise que serão discutidas a seguir, sendo elas:

- I. **Dignidade, equidade e justiça:** promoção de meios (recursos) e mecanismos (políticas públicas, acordos, incentivos) que assegurem equitativamente dignidade para todas as pessoas (independentemente de sua raça, orientação sexual, gênero, origem, nacionalidade) estarem saudáveis (física, mental, espiritual, ambiental);
- II. **Sociobiodiversidade:** proteção da diversidade biológica (fauna e flora), bem como social (cosmovisões, cultural, espiritual, de relações, política), como fundamento para manutenção do equilíbrio ecológico dos sistemas terrestres, e estratégia para resiliência diante das consequências das mudanças climáticas e demais alterações no equilíbrio da Terra;
- III. **Formação cidadã:** formação de crianças, adultos e idosos para estímulo do pensamento crítico sobre o bem-estar social (com dignidade, equidade e justiça a todos), a sustentabilidade social, ambiental e econômica, e a preservação de patrimônios naturais, sociais e culturais;
- IV. **Produção econômica ambiental e socialmente sustentável:** processos de produção de bens e de prestação de serviços que respeitem o equilíbrio ambiental, consumindo menos recursos, gerando menos resíduos, não contaminando os corpos hídricos, solo, ar e biota, bem como



auxiliem na transformação das relações, a fim de preservar a sociobiodiversidade e patrimônios naturais, sociais e culturais

The results of the analysis carried out based on the categories mentioned are detailed below. The notes were organised by highlighting the relationship between water and the SDGs, the existing challenges for water management within the scope of each SDG, and the challenges for tourism within the scope of each SDG.

### 3.2.1 RELAÇÕES COM A ÁGUA

Os grupos apontaram relações entre a água e todos os ODS, reiterando a essencialidade da água para a manutenção da vida e promoção de atividades que possibilitem o estabelecimento de condições de dignidade, equidade, justiça e produção econômica.

Depreende-se das respostas obtidas que as relações e interações com a água são transversais a todos os ODS, e, portanto, o acesso à água com qualidade compatível às atividades humanas, bem como os cuidados com a manutenção desse bem, deve ser base para os ODS.

A maioria das relações apontadas entre a água e os ODS (47,1%) tratou do estabelecimento de Dignidade, Equidade e Justiça, uma vez que o acesso à água é elementar à erradicação da pobreza, promoção da saúde, bem-estar, igualdade de gênero, construção de uma cultura de paz e justiça, bem como à redução de desigualdades entre os países. Dessa forma, faz-se necessário que todas as pessoas tenham acesso ao saneamento básico, que haja ação contra as mudanças do clima e que as cidades e comunidades sejam transformadas em ambientes mais sustentáveis (considerando aspectos sociais, ambientais e econômicos) e resilientes.

Os grupos atribuíram a uma grande quantidade de ODS (35,3%) a relação com a Produção Econômica Ambiental e Socialmente Sustentável devido à necessidade de adequar as atividades econômicas gerando menos resíduos e consumindo menos insumos, considerando inclusive a energia elétrica, cuja principal matriz energética do Brasil interfere na situação hídrica. Assim, foi mencionada a necessidade de utilizar práticas mais sustentáveis de produção agrícola, industrial e de construção para erradicar a fome e sustentar o crescimento da população humana.

Reconhecendo a importância da situação hídrica para a proteção da vida terrestre e aquática, também foi identificada a relação da água com a proteção da Sociobiodiversidade (11,7%), reforçando a necessidade de manter a complexa rede entre os diferentes seres e saberes para manter as águas em condições adequadas aos seus diversos usos e relações.

Atribuiu-se somente ao ODS 4 a relação de Formação Cidadã, resultando em um percentual de 5,9%, uma vez que a promoção de uma educação emancipatória, inclusiva e crítica, que trata da importância da água, estimula relações e usos menos nocivos dos recursos naturais. Com isso, as oportunidades de aprendizados incentivam práticas mais adequadas nas atividades que interferem na situação hídrica, além de incentivar a participação ativa na gestão e no gerenciamento da água.

### 3.2.2 DESAFIOS DA GESTÃO DAS ÁGUAS

Quando observados os desafios dos ODS relacionados às gestões das águas, verificou-se, em sua maioria (53%), questões referentes à Dignidade, Equidade e Justiça. Um dos principais desafios elencados tratou sobre a necessidade de aumentar a representatividade dos grupos mais vulneráveis em Comitês de Bacias Hidrográficas.

Defendeu-se que um dos pontos fundamentais para tentar sanar os problemas relacionados à gestão hídrica é por meio da Formação Cidadã (17,6%). Dessa forma, sensibilizar e educar a população sobre a importância das águas para a vida, além de capacitar continuamente os profissionais que trabalham (direta ou indiretamente) com esse recurso, é basal para a promoção de novas e melhores práticas. Afinal, por meio do conhecimento, surgem soluções ambientais para questões como degradação e poluição das águas, disponibilidade de água e saneamento básico, entre outros.

Quando analisadas as relações com a Produção Econômica Ambiental e Socialmente Sustentável (5,9%), foram apontados problemas relacionados ao baixo investimento em pesquisas sobre as águas em suas diferentes esferas, abordagens e escalas. Além disso, foram citadas dificuldades de acesso às novas tecnologias, seja por limitações de capacidade técnica, seja financeira, sendo os municípios uma das esferas mais prejudicadas por essa situação.

Em relação à Sociobiodiversidade (23,5%), os desafios referentes à gestão das águas têm como fonte, principalmente, a necessidade de intensificar as mediações de conflitos relacionados ao uso das águas, aumentar os monitoramentos de sua qualidade, bem como recuperar as regiões que estão degradadas. Esses desafios acabam relacionando-se direta ou indiretamente com os ODS 12 e 13 devido ao modelo econômico insustentável adotado pela humanidade, que traz prejuízos diretos ao meio ambiente, refletindo, inclusive, em questões climáticas.

### 3.2.3 DESAFIOS RELACIONADOS AO TURISMO

No que diz respeito aos desafios dos ODS relacionados ao turismo, observou-se que a categoria Produção Econômica Ambiental e Socialmente Sustentável teve destaque por tratar de aproximadamente 47% das menções obtidas. Isso porque a promoção do turismo como fonte de renda e de crescimento econômico, integrando-o com políticas agrárias e de preservação do patrimônio natural, pode melhorar a qualidade de vida das comunidades locais. Além disso, o incentivo ao uso de materiais recicláveis, energias renováveis, economia de água e energia, assim como o desenvolvimento de tecnologias para o reaproveitamento de produtos, representam outros desafios importantes.

Por fim, incentivar o turismo local e criar modelos de turismo sustentável que envolvam o aproveitamento de energia sustentável, tornando a visita a esses locais atrativa e educativa, também é um desafio relevante. Sobre aspectos relacionados com a categoria Dignidade, Equidade e Justiça, obteve-se 35,3% das menções registradas. Em geral, apontou-se a promoção do turismo sustentável como um caminho para a redução da pobreza em comunidades locais, bem como para a superação do preconceito e da insegurança. Contudo, apesar de ser uma atividade com grande potencial, destacou-se a existência de obstáculos para conseguir desenvolvê-la.

O conteúdo do GF atribuiu à Formação Cidadã (11,8%) parte dos desafios ao turismo, sendo um dos pontos centrais a falta de estímulos educacionais no setor e a necessidade de uma abordagem mais ampla da educação ambiental. Foi analisado que a ausência de uma diretriz nacional para a promoção da gestão do turismo sustentável, juntamente com conflitos em alguns países, é um aspecto que prejudica o desenvolvimento do turismo. Assim, para superar esses obstáculos, é sugerido investir em educação em escala global e promover a paz em áreas conflituosas como forma de viabilizar o turismo. Além disso, é fundamental dar voz ativa à sociedade, especialmente às comunidades tradicionais, para que elas participem ativamente da promoção de práticas turísticas sustentáveis. Quanto à Sociobiodiversidade (5,9%), os desafios registrados apontaram a demanda por valorizar os ecossistemas terrestres florestais no contexto do turismo sustentável, garantindo não apenas a sua preservação, mas também a promoção de experiências autênticas que permitam aos turistas estabelecer uma conexão física e experimentar o bem-estar proporcionado por esses ambientes naturais. Isso requer o desenvolvimento de estratégias e práticas que não apenas atraiam turistas, mas também garantam a conservação, em

longo prazo, desses ecossistemas, ao mesmo tempo que respeitam as necessidades das comunidades locais e a integridade das áreas naturais.

Entre as quatro categorias de análise estabelecidas pela ATD, a categoria Dignidade, Equidade e Justiça destaca-se como aquela que mais se relaciona com a água (47,1%) e os desafios da gestão das águas (53%). Além disso, essa é a segunda categoria mais relacionada com os desafios do turismo (35,3%). Portanto, é evidente que a categoria em questão demanda maior atenção e aprofundamento, visando fomentar e potencializar a Agenda 2030.

## 4 DISCUSSÕES

Olhar para os ODS de forma fragmentada não é a melhor forma de se atingir a sustentabilidade nem as metas propostas. Pradhan *et al.* (2017) constataram que o ODS 1 apresenta sinergias com a maioria dos demais objetivos, corroborando os resultados aqui apresentados. Afinal, para se alcançar esse objetivo é necessário estabelecer a conexão entre vários aspectos (melhorias de trabalho, saúde e bem-estar, equidade, educação, entre outros). Em complemento, Singh *et al.* (2018) afirmam que o ODS 14 contribui para o ODS 1 e ODS 2, uma vez que esses dois objetivos apresentam dependência relacionada à sustentabilidade dos oceanos.

Kroll *et al.* (2019) destacam que enfatizar a ODS 1 se torna um caminho eficaz para alcançar as metas da Agenda 2030. Ao erradicar a pobreza, não apenas as pessoas se tornam mais saudáveis, mas também as localidades registram um maior desempenho no desenvolvimento econômico. Isso possibilita investimentos em infraestruturas e serviços públicos, contribuindo para melhorias na educação e em outros serviços essenciais para a população.

O presente estudo, no entanto, indica a centralidade de seis ODS (3, 6, 8, 11, 13, 17) que, buscados conjuntamente, podem contribuir para a implementação das demais metas. A ideia, contudo, não é hierarquizar os ODS, mas encontrar sinergias entre eles que fortaleçam a implementação da Agenda 2030, como defendido por Gaertner *et al.* (2021). Nesse sentido, a relação entre a gestão hídrica (ODS 6) e o turismo sustentável (ODS 8 e 11) emerge como uma oportunidade estratégica para promover a integração e o avanço desses objetivos de forma simultânea, aproveitando as interações positivas entre essas áreas para impulsionar o progresso global em direção aos princípios da Agenda 2030.

As reflexões incitadas sobre a conexão da água com cada ODS não se restringiram àquelas abrangidas pelo ODS 6, detalhadas em Jacobi *et al.* (2020). Entretanto, foram mencionados os aspectos relativos à importância do acesso à água de qualidade e em boa quantidade para o consumo humano e para a promoção e desenvolvimento de suas atividades econômicas, bem como à necessidade de aprimoramento e implementação de políticas públicas para integrar a gestão hídrica com outros setores sociais, a fim de reduzir o desperdício, proteger sua qualidade e sensibilizar mais atores sobre a conservação e sustentabilidade hídrica.

Tratou-se também, contudo, de aspectos vinculados ao bem-estar individual e social que remetem à água, à promoção da saúde (inclusive mental), estética, espiritualidade, de cuidado com os pares, de estabelecimento de vínculos sociais e de diferentes percepções e interpretações sobre a vida e cosmovisões. Com isso, os especialistas destacaram a essencialidade da água em todos os ODS, reiterando a necessidade de outras perspectivas para a implementação dos ODS (Macpherson, 2023; Maeda, 2023), como a sócio-hidrologia (Di Baldassarre *et al.*, 2019), que busca apreender os diferentes níveis de tomada de decisão da natureza humana (Sivapalan *et al.*, 2012; Yu *et al.*, 2022).

Em algumas localidades, como, por exemplo, regiões mais vulneráveis, as mulheres estão diretamente associadas às águas em seus diferentes usos, uma vez que elas atuam desenvolvendo diferentes atividades domésticas para o gerenciamento do lar, além de atividades econômicas, como é o caso das

marisqueiras. Reforça-se, assim, a necessidade de aprender com outras cosmovisões sobre como se perceber, se relacionar e estar com a água, de forma que seja possível entrelaçar a interdependência dos mundos humanos e não humanos, como defendido por River Of Life *et al.* (2021).

Dessa maneira, combater o uso insustentável dos recursos hídricos e a degradação ambiental dos recursos marinhos, especialmente em locais ligados ao turismo, e integrar as cosmovisões requer a implementação de medidas preventivas e planejadas para manter as funções ecossistêmicas dessas áreas. Além disso, é crucial promover a valorização do patrimônio natural para visitação turística e a aplicação de práticas de compensação ambiental para impactos inevitáveis, bem como a promoção de conceitos de sustentabilidade.

Em concordância com esses princípios, é imprescindível que essas políticas públicas destinadas ao turismo local e gestão hídrica estejam alinhadas com os ODS. Para isso, é preciso desenvolver a criação de regulamentações eficazes para controlar o crescimento desordenado, garantindo a preservação do patrimônio cultural e ambiental. A implementação de medidas fiscalizatórias deve ser potencializada para assegurar o cumprimento dessas regulamentações, bem como para evitar práticas prejudiciais ao meio ambiente e à comunidade. Porém, na prática, o que é possível analisar é a formulação de políticas públicas centralizadas, sem que ocorram interconexões. Portanto, uma mudança de paradigma deve ser efetivada.

Por mais que ainda não possam ser evidenciadas na prática as formulações relacionando a água e o turismo no Brasil e no mundo, pode-se ter como exemplo a relação entre a saúde e os ODS. No exemplo em questão, foi percebido que o mapeamento das sinergias, no Sri Lanka, propiciou o desenvolvimento e a ampliação de políticas que visam o desenvolvimento sustentável, de acordo com Helldén *et al.* (2022).

Ter identificado as sinergias existentes entre os ODS favorece a conexão multissetorial, seja em nível local, seja regional, seja nacional, contribuindo para o alcance das metas propostas. Ainda, com o mapeamento das relações existentes, pode-se compreender quais aspectos necessitam de melhorias, bem como identificar as possíveis parcerias que, quando desenvolvidas, podem contribuir para atingir as metas e objetivos propostos. Além disso, é fundamental informar que o estudo proposto apresenta limitações quanto às identificações em todos os níveis, mas contribui com a promoção de discussões sobre o tema, bem como a análise das respectivas consequências.

O fortalecimento de parcerias em múltiplos setores sustenta a criação de uma rede de apoio sustentável, que pode incluir colaborações com organizações locais, empresas privadas e instituições governamentais, visando promover iniciativas que beneficiem tanto a comunidade local quanto os turistas. A diversificação das atividades turísticas, com ênfase em práticas culturais e ambientalmente responsáveis, contribui para a autenticidade da experiência turística e para a criação de oportunidades econômicas locais. Apesar de o turismo estar inicialmente vinculado a apenas três ODS na Agenda 2030 (United Nations, 2015), sua contribuição pode abranger os 17 ODS (UNWTO; United Nations, 2017). A necessidade de revisar essa vinculação limitada é destacada devido ao impacto abrangente do turismo nos aspectos territorial, ambiental, econômico e sociocultural. Além disso, é necessário desenvolver indicadores adaptados ao turismo para monitorar efetivamente o progresso na realização dos ODS.

Reconhecendo que embora os ODS estejam presentes nas estratégias de planejamento dos países, a abordagem varia consideravelmente, tanto em termos de instrumentos de planejamento quanto na vinculação a diferentes objetivos. É crucial promover uma integração mais coesa das políticas públicas, reconhecendo a natureza abrangente dos ODS, e vincular o turismo aos 17 objetivos, adaptando-se às particularidades de cada contexto territorial e turístico (Soares; Ivars-Baidal, 2021).

Em suma, muitos são os desafios relacionados à mudança de paradigma para uma abordagem integradora dos ODS, do turismo e da gestão da água. Ao desenvolver uma análise da importância dos ODS, fica claro

que é fundamental que ocorram cada vez mais estudos com análises detalhadas para verificação de suas sinergias. Além disso, é imprescindível reconhecer que, mesmo com as relações que podem ocorrer, cada ODS terá uma abordagem diferente e necessita de destaque, mesmo ao uni-lo com outro objetivo para fins de formulação de uma política pública, conforme indicado por Zhao *et al.* (2021).

Ainda, torna-se fundamental a verificação das potencialidades de cada objetivo, uma vez que, ao ter uma abordagem integrada, seus potenciais tendem a ser e necessitam ser ressaltados para se conquistar os objetivos e metas propostas (Kroll; Archold; Pradhan, 2019; Nilsson *et al.*, 2018). Estudos como este, ainda que incipientes em quantidade na literatura científica, são fundamentais para prover conteúdo aos tomadores de decisão em escalas locais e regionais, conforme indicado por Swain e Ranganathan (2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para melhor alcançar os objetivos da Agenda 2030, é fundamental observar os ODS de forma integrada, verificando as suas sinergias para que assim favoreçam o alcance das metas. Com isso, o GF, com posterior ATD, foi um instrumento importante para verificar as sinergias existentes entre os ODS, bem como os desafios da gestão das águas e do turismo. Dessa forma, foram destacadas maiores conexões dos ODS 3, 6, 8, 11, 13 e 17 com os demais objetivos. Ressalta-se, ainda, que o aprofundamento dessas sinergias proporcionou o estabelecimento de quatro categorias de análise, sendo elas: (i) dignidade, equidade e justiça; (ii) sociobiodiversidade; (iii) formação cidadã; e (iv) produção econômica ambiental e socialmente sustentável.

As inter-relações entre os ODS podem ocorrer em diferentes dimensões, mas este trabalho buscou explorar como a água, que é um elemento essencial e transversal a todos os objetivos, poderia auxiliar a alcançá-los. Reconhecer a importância da água para a construção da dignidade, equidade e justiça, da manutenção e recuperação da sociobiodiversidade, da formação cidadã e do estabelecimento de formas de produção econômica social e ambientalmente sustentável torna-se, portanto, um caminho sinérgico e potencial para trilhar na busca por atingir os ODS.

Assim, é impreterível que a gestão hídrica seja baseada em uma visão integradora das complexidades inerentes à interação humanos-água, considerando não só a perspectiva da água como um recurso, matéria-prima para as atividades humanas, mas outros vieses que abranjam outras relações sociais, religiosas, históricas, de promoção de saúde e de bem-estar. Uma atividade estratégica para incorporar essas diferentes compreensões e visões sobre a água é o turismo.

A oportunidade criada pelo turismo sustentável perpassa tanto pela evidente conservação da qualidade e quantidade hídrica quanto pela transformação das relações humanas com a água, uma vez que possibilita experiências e vivências que ampliam o reconhecimento da água sob outras visões e perspectivas.

A relação dialética entre a conservação hídrica e o desenvolvimento do turismo sustentável é, portanto, um caminho oportuno para potencializar a Agenda 2030 e auxiliar na construção de caminhos para alcançar seus objetivos de forma integrada e transdisciplinar.

Estudos, como o aqui apresentado, fomentam o desenvolvimento e aprofundamento de discussões acerca das conexões entre os ODS, bem como a união da gestão integrada com a promoção do turismo sustentável. Dessa forma, futuros trabalhos poderão partir da discussão aqui apresentada, assim como das políticas públicas propostas voltadas ao alcance dos ODS, incorporando os resultados obtidos como base para as suas construções e discussões.



## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, C. C.; DENICH, M.; WARCHOLD, A. *et al.* A systems model of SDG target influence on the 2030 Agenda for Sustainable Development. **Sustain. Sci.**, v. 17, p. 1459–1472, 2022. Available at: <https://doi.org/10.1007/s11625-021-01040->

ANTONOVA, N.; RUIZ-ROSA, I.; MENDOZA-JIMENEZ, J. Water resources in the hotel industry: a systematic literature review. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v. 33, n. 2, p. 628-649, 2021. Available at: <https://doi.org/10.1108/IJCHM-07-2020-0711>

ASHRAF, M. A.; HANAFIAH, M. M. Sustaining life on earth system through clean air, pure water, and fertile soil. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 26, p. 13679-13680, 2019. Available at: <https://doi.org/10.1007/s11356-018-3528-3>

BORGES, C. D.; SANTOS, M. A. D. Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. **Revista da Spagesp**, v. 6, n.1, p. 74-80, 2005.

BUSANELLO, J. *et al.* Grupo focal como técnica de coleta de dados. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 358-364, 2013. Available at: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i2.32586>

CORRÊA, A. M. C.; OLIVEIRA, G.; OLIVEIRA, A. C. O grupo focal na pesquisa qualitativa: princípios e fundamentos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 34-47, 2021.

DEBUS, M. Manual para excelencia en la investigación mediante grupos focales. In: **Manual para excelencia en la investigación mediante grupos focales**, p. 97, 1994.

DI BALDASSARRE, G. *et al.* Sociohydrology: scientific challenges in addressing the sustainable development goals. **Water Resources Research**, v. 55, n. 8, p. 6327-6355, 2019. Available at: <https://doi.org/10.1029/2018WR023901>

DWYER, L. Tourism contribution to the SDGs: applying a well-being lens. **European Journal of Tourism Research**, v. 32, p. 3212-3212, 2022. Available at: <https://doi.org/10.54055/ejtr.v32i.2500>

EKKA, B.; DAS, G.; AARIF, M.; ALALMAI, A. Unveiling the Significance of Sustainability in Tourism: environmental conservation, socioeconomic development, and destination resilience. **Rivista Italiana di Filosofia Analitica Junior**, v. 14, n. 1, p. 918-933, 2023.

FRIESE, S. **ATLAS.ti 9 Windows**. User Manual. [S. l.], 2021. Available at: <https://doc.atlasti.com/ManualWin.v9/print.html>

GAERTNER, E. W. *et al.* Alinhamento de Pesquisas Científicas com os ODS da Agenda 2030: um recorte territorial. Fronteiras. **Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 10, n. 2, p. 26-45. 2021. Available at: <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2021v10i2.p26-45>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, v. 4, p. 175, 2002.

HELLDÉN, D. *et al.* Situating health within the 2030 Agenda: a practical application of the Sustainable Development Goals Synergies Approach. **Public Health Reviews**, v. 43, p. 1604350, 2022. Available at: <https://doi.org/10.3389/phrs.2022.1604350>

- HODGE, B. Discourse analysis. In: **The routledge handbook of systemic functional linguistics**, p. 544-556, 2017.
- IRAWAN, N. C.; HARTOYO, E. Environmental management and stakeholder roles in sustainable tourism development: a feasibility study. **IOP Conference Series: earth and environmental science**, v. 1108, n. 1, p. 012068, 2022. IOP Publishing. Available at: <https://doi.org/10.1088/1755-1315/1108/1/012068>
- JACOBI, P. *et al.* ODS 6 – Água potável e saneamento. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, p. 117, 2020.
- KROLL, C.; WARCHOLD, A.; PRADHAN, P. Sustainable Development Goals (SDGs): are we successful in turning trade-offs into synergies? **Palgrave Communications**, v. 5, p. 1, 2019. Available at: <https://doi.org/10.1057/s41599-019-0335-5>
- LIBÓRIO, T. R. A importância dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no desafio da educação para os direitos humanos. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, v. 9, n. 1, p. 275-296, 2021. Available at: <https://doi.org/10.5016/ridh.v9i1.52>
- LOPES, B. E. M. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 3, n. 2, p. 482-492, 2014. Available at: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v3n2a2014-30290>
- LOPES, E. R. N.; SANTOS, A. M. Turismo e recursos naturais: o lugar das unidades de conservação no ecoturismo. **Nature and Conservation**, v. 7, n. 1, p. 48-60, 2014. Available at: <https://doi.org/10.6008/SPC2318-2881.2014.001.0004>
- MACEDO, R. F. *et al.* Percepção dos pesquisadores brasileiros da relação entre turismo e desenvolvimento sustentável: entre a realidade e o mito da sustentabilidade. **Turismo, Sociedade & Território**, v. 2, n. 1, p. e25095-e25095, 2020.
- MACPHERSON, E. Reflecting on the Future of Human – Water Relationships. **Law & Social Inquiry**, p. 1-6, 2023. Available at: <https://doi.org/10.1017/lsi.2022.108>
- MAEDA, Y. Reframing Sustainable Development Goals from the Perspective of Non-Human Political Theory For Launching Agents Being Aware Cycle of Life. **International Relations**, v. 208, p. 13-27, 2023.
- MENG, F. The impact of water resources and environmental improvement on the development of sustainable ecotourism. *Desalination Water Treat.* **Sci. Eng.**, v. 219, p. 40-50, 2021. Available at: <https://doi.org/10.5004/dwt.2021.26840>
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. D. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, p. 117-128, 2006. Available at: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>
- NILSSON, M. *et al.* Mapping interactions between the sustainable development goals: lessons learned and ways forward. **Sustainability Science**, v. 13, p. 1489-1503, 2018. Available at: <https://doi.org/10.1007/s11625-018-0604-z>
- PERKUMIENÉ, D. *et al.* The right to a clean environment: considering green logistics and sustainable tourism. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 9, p. 3254, 2020. Available at: <https://doi.org/10.3390/ijerph17093254>
- POTTER, J. Discourse analysis. **Handbook of data analysis**, p. 607-624, 2004.
- PRADHAN, P. *et al.* A systematic study of sustainable development goal (SDG) interactions. **Earth's Future**, v. 5, n. 11, p. 1169-1179, 2017. Available at: <https://doi.org/10.1002/2017EF000632>

RESSEL, L. B. *et al.* O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, p. 779-786, 2008. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400021>

RIVEROFLIFE, M. *et al.* Yoongoorrookoo: the emergence of ancestral personhood. **Griffith Law Review**, v. 30, n. 3, p. 505-529, 2021. Available at: <https://doi.org/10.1080/10383441.2021.1996882>

SAITO, C. H. **Alfabetização científica e modelagem integrativa das políticas associadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2021. Available at: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6225>

SILVA, J. C.; DE ARAÚJO, A. D. A metodologia de pesquisa em análise do discurso. **Grau Zero – Revista de Crítica Cultural**, v. 5, n. 1, p. 17-32, 2017.

SINGH, G. G. *et al.* A rapid assessment of co-benefits and trade-offs among Sustainable Development Goals. **Marine Policy**, v. 93, p. 223-231, 2018. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2017.05.030>

SIVAPALAN, M.; SAVENIJE, H. H.; BLÖSCHL, G. Socio-hydrology: a new science of people and water. **Hydrol. Process**, v. 26, n. 8, p. 1270-1276, 2012. Available at: <https://doi.org/10.1002/hyp.8426>

SOARES, J. C.; IVARS-BAIDAL, J. A. **Os ODS no planejamento turístico da América Latina: uma análise exploratória em escala nacional**, p. 243, 2021.

SWAIN, R. B.; RANGANATHAN, S. Modeling interlinkages between sustainable development goals using network analysis. **World Development**, v. 138, p. 105136, 2021. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2020.105136>

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>

UNESCO. **The United Nations World Water Development Report 2021: valuing water**. United Nations, 2021.

UNITED NATIONS. **Sustainable Development Goals**. UNDP (s.d.). Available at: <https://www.undp.org/sustainable-development-goals>

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development**, UN, New York, 2015.

URIBE, J. J. G. Proposta de indicadores ambientais para o turismo sustentável no deserto de la Tatacoa. **Semestre Económico**, v. 23, n. 54, p. 239-261, 2020.

WEILAND, S. *et al.* The 2030 agenda for sustainable development: transformative change through the sustainable development goals? **Politics and Governance**, v. 9, n. 1, p. 90-95, 2021. Available at: <https://doi.org/10.17645/pag.v9i1.4191>

WESTALL, F.; BRACK, A. The importance of water for life. **Space Science Reviews**, v. 214, p. 1-23, 2018.

WORLD TOURISM ORGANIZATION and United Nations Development Programme (UNWTO). **Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030**, UNWTO, Madrid, 2018.

YU, D. J. *et al.* On capturing human agency and methodological interdisciplinarity in socio-hydrology research. **Hydrological Sciences Journal**, v. 67, n. 13, p. 1905-1916, 2022. Available at: <https://doi.org/10.1080/02626667.2022.2114836>

ZHAO, Z. *et al.* Synergies and tradeoffs among Sustainable Development Goals across boundaries in a metacoupled world. **Science of the Total Environment**, v. 751, p. 141749, 2021. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.141749>